

2007-11-05 ESTÁGIO INTERNACIONAL DE LISBOA

Caros Amigos,

Neste último fim-de-semana, nos dias 3 e 4 de Novembro, realizou-se, no Pavilhão do INATEL, mais um Estágio Internacional dirigido pelo conhecido Mestre japonês Seiichi Sugano Shihan, 8º Dan Aikikai, presentemente estabelecido nos Estados Unidos da América, onde ensina no New York Aikikai em conjunto com outro Mestre, Y. Yamada Shihan.

Foram, como previsto, seis horas de ensinamentos, de correcções, de pormenores... Quem o conhece, verificou que Sugano Shihan se apresentou em muito boa forma, senhor de uma técnica surpreendentemente eficiente, com intervenções explicativas da “razão interior” das técnicas, com muitos detalhes e “dicas” de melhoramentos, contrastando este ano com a situação do visível e penoso esforço do ano passado. Certamente que para isso contribuíram as escolhas da programação da sua viagem, já que esta lhe permitiu vir directamente dos EUA, descansar das horas de voo no seu hotel, ultrapassar o “jet leg” e iniciar o Estágio, fresco e bem disposto.

Uma palavra sobre uma impressão que Sugano Shihan me deixou, pela maneira como agiu e se apresentou... Pareceu-me mais livre das pressões, das dependências e das submissões, obscuramente orientais... Se assim for, há que saudar a evolução. Haverá aqui uma “mãozinha” do Doshu?

Por este ano se ter comemorado o 10º aniversário da primeira vinda de Sugano Shihan a Portugal, a ACPA ofereceu-lhe uma lembrança genuinamente portuguesa, uma colecção de música que certamente ele muito apreciará. Sabemos que é um melómano e que tem uma discoteca bastante completa. Nela não havia o fado português. Pois agora passou a haver... E do bom...

Neste Estágio, estiveram presentes alguns Praticantes belgas que normalmente acompanham o Sensei nas suas viagens pela Europa. Claro que foram muito bem recebidos e regressaram satisfeitos com Portugal e com os Portugueses, com quem se

enturmaram muito facilmente. Os seus conselhos também foram bem-vindos e a sua simpatia e simplicidade foram reconhecidas por todos.

No final, houve graduações Aikikai. Uma, em especial, calou fundo em todos nós. A de 4º Dan obtida brilhantemente pelo Agostinho Vaz Sensei, membro do nosso Conselho Técnico e Vice-Presidente da ACPA. Foi finalmente feita justiça a um Praticante que já merecia esta graduação há muito tempo, pelo seu percurso de há trinta e muitos anos dentro do Aikido, pela sua cultura e pela sua técnica, mas também pelo constante contributo ao ensino desta Arte, incansável na realização de Estágios e Encontros Técnico, na feitura de textos didácticos e na realização de Cursos teóricos.

É consolador verificar que o “Projecto ACPA” está, cada vez mais, sólido e consistente, mantendo a linha do sonho inicial, mas aumentando, todos os dias, a realidade. Aqui não há “filhos e enteados”... Todos os que colaboram nestes nossos objectivos dão o seu melhor sem “olhar a despesas”, todos se ajudam e estimulam mutuamente, pela pura construção, sem esperar a recompensa, somente pelo entusiasmo de ver a “obra feita”... Obviamente que são necessárias as bases técnicas para se poder progredir e elas vão surgindo calmamente, sem sobressaltos nem atropelos, diria que, naturalmente, no decurso do tempo. A graduação do Agostinho Vaz Sensei foi mais um degrau (e importante...) dessa escada que diariamente se constrói.

Uma palavra negativa de desalento... Os Praticantes inscritos nos dojos associados na ACPA não se apresentaram em grande número... Foi, certamente um factor negativo que ensombrou um magnífico Estágio Internacional, eventualmente um dos melhores ministrados em Portugal por este conceituado Mestre. De facto, todos temos de ter a consciência de que a ACPA não dispõe de respaldo financeiro para poder organizar estas acções, com prejuízo. Na decisão dos níveis dos montantes das inscrições, foi levado em conta que a crise está a afectar a todos, que há pouco dinheiro nos bolsos das pessoas e que o Aikido não pode ser mais uma actividade desequilibradora da já difícil orçamentação no seio das famílias. Mas, todos temos de ter a consciência de que não se podem fazer “omeletas sem ovos” e que os organizadores (a Direcção, o Conselho Técnico e os aderentes voluntários...) fazem tudo pelo “amor à camisola”, sem que vejam reembolsadas quaisquer quantias gastas, nem lhes sejam comparticipadas as

despesas de gasolina, portagens, parques, telefonemas, almoços e outras do mesmo tipo. A razão é só uma: o dinheiro não chega...

Daqui faço apelo a todos os Praticantes para, no futuro, participarem em massa nestas manifestações... Só com a sua presença é possível assegurar o funcionamento da ACPA enquanto realização empresarial. Os patrocínios que se conseguiram para o Estágio de Peniche foram os suficientes para o equilíbrio das contas. Mas, para esse Estágio, assim como para todos os outros, embora solicitados, até à data e incompreensivelmente, não foram recebidos quaisquer tipos de subsídios da Federação Portuguesa de Aikido. Estranha-se que esta entidade, reconhecida pelo Estado e fortemente subsidiada pelos dinheiros públicos oriundos dos nossos impostos, não apoie minimamente estas realizações de fomento da modalidade. Não sei se apoia as outras Associações ou não... Mas deveria apoiar todas, em proporção do seu número de Praticantes inscritos. Se não o faz, para que é que serve, se todo o trabalho é feito e todos os riscos são corridos pelas Associações? Alguém tem de responder...

Enfim, tirando a fraca participação, longe dos célebres mais de 150 presentes num Estágio em Fátima, há uns anos, acho que este foi um sucesso... É com honestidade e persistência, motivados pela Arte e não pela Política, com a certeza do que queremos, lutando pelo Aikido e pelo nosso projecto inicial, que percorremos, mais uma vez, uma etapa do nosso caminho...

Ganbatte kudasai...

Francisco Leotte